



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



PROVA: FUGIR OU ENFRENTAR, EIS A QUESTÃO

ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO ALUNO FRENTE À AVALIAÇÃO

GILMARA RAMOS BARBOSA

JOÃO PESSOA

2016

GILMARA RAMOS BARBOSA

PROVA: TEMER OU ENFRENTAR, EIS A QUESTÃO
ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO ALUNO FRENTE À AVALIAÇÃO

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Psicopedagogia. Sob a orientação da Professora doutora Carla Alexandra da Silva Moita Minervino.

Conceito final: 10,0 (Dez)

Aprovado em 03 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA



M.^a Emille Burity Dias – UFPB



Orientadora - Prof.^ª Dr.^ª Carla Alexandra da Silva Moita Minervino – UFPB

RESUMO

O presente estudo traz a discussão um importante tema quando se fala em avaliações de aprendizagem, as percepções não dos docentes, mas dos aprendentes frente a elas. O estudo apresenta relevância a partir dos objetivos estabelecidos, onde trata-se comparar as percepções dos aprendentes de escolas pública e privada frente às avaliações, procurou-se a partir da diferença entre a tipologia da escola identifica-las, relacioná-las e descrevê-las. Foram utilizados dois instrumentos na coleta de dados, um questionário de sensações e percepções frente a avaliações e uma escala de auto conceito. Como resultado, através de análise estatística foi percebido uma relevante diferença entre as escolas, onde os alunos de escola pública apresentaram um nível de auto conceito baixo, ou seja, suas expectativas são inferiores a cerca de suas capacidades nas avaliações, e os alunos de escola privada um inferior autoconceito no aspecto comportamental. Com isso as hipóteses levantadas dão conta dos mais diferentes fatores sendo eles, estruturais, sociais, emocionais, metodológicos ou culturais, esses irão formar discussões futuras interessantes na construção de uma avaliação voltada à realidade dos aprendentes.

Palavras chave: Avaliação, Percepção e Autoconceito.

ABSTRACT

This study brings an important discussion topic when it comes to learning assessments, the perceptions not of teachers but of individual learners in front of them. The study presents relevance from the established objectives, which it is to compare the perceptions of learners, of public and private schools, facing evaluations, it sought to identify, relate and describe the differences between schools typology. Two instruments for data collection were used, a questionnaire of sensations and perceptions in front of the evaluations and a scale of self-concept. As a result, through statistical analysis a relevant difference between the schools was perceived, where students of public school showed a low level of self-concept, i.e., their expectations are lower about their capabilities in the assessments, and the students in private schools have an inferior self-concept in a behavioral aspect. Thus, the raised hypotheses handle many different factors being them, structural, social, emotional, methodological or cultural, these will form interesting discussions in the future about building assessments focused on the reality of learners.

Keywords: Evaluation, perception and Self-concept.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente estiveram envolvidos em minha formação acadêmica e que constituem de forma especial minhas capacidades como profissional.

Agradecimentos

A Deus pela dádiva da vida que sempre conduziu meus caminhos e guiou a carreira que escolhi seguir.

A minha família, que esteve sempre ao meu lado, incentivando minhas escolhas e garantindo a mim uma base sólida de caráter, responsabilidade e amor, em especial a minha mãe, mulher forte e amável em que me espelho sempre.

Aos amigos que estiveram comigo durante a caminhada compartilhando das dificuldades e alegrias da vida acadêmica.

A professora doutora Carla Alexandra da Silva Moita Minervino, não só pela sua orientação, mas por ser exemplo de caráter, ética e profissionalismo enriquecida de amor.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da minha formação, com seus exemplos de vida, ensinamentos, meu muito obrigada.

Aos profissionais que me apoiaram, dispensando a mim seus conhecimentos, através da troca de saberes que construíram uma base forte para a formação de um profissional capaz.

1 INTRODUÇÃO

Na vida de um aluno surgem inúmeros contextos que ele pode vir a ser inserido, em vários momentos, um desses contextos está relacionado à suas emoções, estas que trazem por vezes atitudes, sentimentos inesperados diante de situações que fogem do cotidiano ou até mesmo são mal administradas, a partir desse fato, surgem algumas sensações e percepções novas, frente a essa nova vivência, que podem vir a influenciar o desempenho escolar a tal ponto que sua vida acadêmica se torna dificultada. Para falar sobre as percepções dos alunos, não se pode esquecer de falar sobre avaliação da aprendizagem, para isso é necessário conhecer o conceito de avaliação, e o que elas trazem a cerca do que será estudado.

Quando se traz a visão do aluno a cerca da avaliação, encontramos uma gama de sensações, mas principalmente de percepções que determinam um perfil educacional do aluno, que muitas vezes o acompanha em toda sua vida acadêmica, uma dessas sensações, é repetidamente relatada que é a ansiedade.

Segundo Bzuneck & Silva (1989 *in* Serpa, 2012) o fenômeno da ansiedade por ocasião de avaliações é, possivelmente, tão antigo quanto à própria existência da escola, com suas provas, exames, testes e concursos. Ansiedade de prova, ou ansiedade de teste, é hoje entre as espécies de ansiedade a mais pesquisada, sobretudo no contexto dos estudos da motivação e do rendimento escolar. Seu próprio conceito delimita outros componentes mais específicos que a ansiedade em geral, de objeto indefinido, o que se distingue do medo, de causa bem objetiva.

Diante da realidade que se apresenta, alguns são os fatores que procuram elucidar este fato, esses fatores podem estar relacionados com o ambiente, ou mesmo sendo intrapessoais, sabendo que trazem consigo inúmeras consequências, podem ser benéficos ou maléficos, é certo que o evento da avaliação pode sim influenciar a vida acadêmica. A partir disso o aluno apresenta sensações de desânimo, falta de motivação que levam até mesmo a evasão escolar ou outros comportamentos indesejáveis como recorrer a métodos ilícitos, a conhecida “cola”, mas é importante observar alterações biológicas significativas do aluno diante avaliação por esse motivo merece maior estudo e aprofundamento.

A partir dessa realidade faz-se de relevante importância a presente pesquisa, que traz questionamentos apropriados para discussões a cerca dessas percepções. Ela busca

como objetivo analisar a diferença das percepções dos aprendentes de escolas públicas e privadas expostos a avaliações, estudo este construído a partir de objetivos específicos que irão formar um panorama real e completo do fenômeno estudado, como identificar a percepção do aluno frente à avaliação, relacionar as percepções dos alunos diante as avaliações de acordo com o contexto vivido (público e privado), e descrever o comportamento adotado pelos alunos frente à avaliação.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Avaliação ou prova

A vida de um estudante é repleta de contextos, o escolar é talvez o mais abrangente e significativo na vida de um adolescente, pois ele traz consigo intrinsecamente outros que interferem nesse momento tão particular da vida. A partir disso um instrumento utilizado nesse contexto é a avaliação de aprendizagem, bem mais conhecida como prova, essa faz parte de qualquer discussão sobre educação e suas metodologias, essa discussão deve ser encarada como reflexiva para que o processo de ensino/aprendizagem seja visto como algo que deve ter seu foco apenas numa aprendizagem sadia.

Quando procura-se entender as percepções dos alunos a acerca da avaliação, é importante apresentar conceitos e um breve histórico sobre o tema, a fim de esclarecer sua importância e relevância para a educação e, por consequência a pesquisa pretendida. Mendéz (2002) apresenta a avaliação como uma ação natural e necessária para que o professor esteja ciente dos conteúdos assimilados pelos alunos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo o resultado esperado, esse conceito seja talvez o mais simples e claro que se procura explicitar para se fazer compreender essa estratégia e o que ela causa.

Diante dos estudos e teorias sobre avaliações ao longo dos anos, elas foram sendo constituídas das mais diversas teorias e formam hoje a configuração que conhece-se. Não deixando essa mesma configuração fixada, há uma constante discussão no que se refere à utilização do instrumento ou até mesmo de sua real finalidade para a educação. Entendendo essa necessária discussão, faz-se importante apresentar que o sistema

avaliativo teve seus primeiros sinais de um sistema de avaliação da aprendizagem escolar no Brasil em 1549 com o ensino jesuítico, que permaneceu no Brasil até 1759. Tal ensino era caracterizado por sua postura tradicional com o foco no professor, que levava o aluno a uma prática que o distanciava da convivência com a sociedade, no que se refere às práticas da vida cotidiana (Rocha, Sousa, & Oliveira, 2014). Sobre essa questão Libâneo afirma:

Os objetivos, explícitos ou implícitos, referem-se à formação de um aluno ideal desvinculado com a sua realidade concreta. O professor tende a encaixar o aluno idealizado de homem que nada tem a ver com a vida presente e futura. A matéria de ensino é tratada separadamente, isto é, desvinculada dos interesses dos alunos e dos problemas reais da sociedade e da vida. (Libâneo, 1994, p.64)

Segundo Lukesi (2011) avaliar é diferente de reproduzir exames. Essa consciência nos levou a problematizar concepções simplistas sobre as práticas avaliativas, em suas relações com o aprendizado e o desempenho do educando como ponto de partida para emancipar o educando de condicionamentos deterministas. Mendéz (2002) ressalta que no âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque com ela se assume um sentido pelo qual adquirir-se conhecimento.

O histórico a cerca das escolas públicas e privadas no Brasil trazem a avaliação como metodologia mais usual na obtenção de resultados para que os docentes tenham assim uma visão do conteúdo assimilado pelos aprendentes, a escola pública desde sempre apresenta uma maior dificuldade na obtenção de resultados positivos a cerca desse contexto, por diversos fatores, sendo estes estruturais, sociais, econômicos, metodológicos e até mesmo culturais, a partir disso o governo brasileiro implanta o sistema de cotas para alunos de escolas públicas, procurando minimizar as desigualdades entre o ensino público e privado, por esse motivo se faz importante conhecer as percepções dos aprendentes frente a essas avaliações, traçando assim um panorama mesmo que pequeno a cerca dessas percepções nos tipos escolares.

Bandura (2001 in Loricchio, Leite, 2012) conceitua desempenho como a maneira pela qual o indivíduo soluciona os seus problemas. Portanto, um bom desempenho

acadêmico envolve, claramente, o ato de solucionar problemas de maneira eficiente. O autor deixa claro que, além da capacitação, as crenças pessoais de auto eficácia e de avaliações futuras são os fatores que se subtem ao desempenho. Os tipos de resultados que as pessoas antecipam às suas ações dependem do julgamento feito de suas capacidades de agir em determinadas situações: aquelas que se julgam altamente eficazes irão esperar resultados favoráveis diante de suas ações, do contrário que observa-se com indivíduos com baixa crença de auto eficácia (Nunes, 2008).

2.2 Sensações e percepções frente à avaliação

As sensações, mas principalmente as percepções dos alunos frente à avaliação trazem inúmeros comportamentos sendo estes provocados por fatores ambientais e intrapessoais. Segundo Hill & Wigfield (1984 *in* Janeiro, 2013), esses fenômenos teriam suas origens nas primeiras fases da escolaridade da criança, quando os pais faziam exigências irrealistas ou alimentavam expectativas excessivamente altas para seus filhos. Assim, após alguma reação dos pais nesse sentido, as crianças adquiriram medo das situações de avaliação.

A construção do valor de si relaciona-se a alguns fatores: às expectativas pessoais, às representações que a própria pessoa constrói sobre os outros, às representações que os outros constroem a respeito da pessoa e aos sucessos e fracassos objetivamente constatados (La Taille, 2002 *in* Soares, 2014). Se considerar essa construção valorativa como La Taille sugere e lembrar que a positiva avaliação dos conteúdos escolares é socialmente valorizada, pode-se concluir que esta mesma avaliação integra as expectativas pessoais que os aprendentes são expostos.

O desempenho escolar exitoso é considerado fator relevante para formar um valor de si satisfatório, pois é sabido que alunos que apresentam baixa autoestima trazem consigo dificuldades de aprendizagem e reforçam um nível negativo relevante na construção do valor de si.

A auto exigência é um fator que pode afetar o desempenho nas provas, isso acontece pelo aspecto cognitivo, a preocupação influencia tanto na memorização quanto na atenção, na realização de alguma atividade e quando essa auto exigência é potencializada por uma situação menos recorrente como a prova esse desempenho pode

ser comprometido. Quando considera-se essas representações dando valores, isso levando em consideração que a aprendizagem dos conteúdos é bastante valorizada também pode-se concluir, portanto que essas representações integram as expectativas dos alunos.

As crenças pessoais nas próprias capacidades também estão relacionadas aos processos afetivos, influenciando o nível de estresse e ansiedade que o indivíduo experimenta diante a situações ameaçadoras. A percepção de uma situação aversiva pode não ser tão estressante quanto à crença na ineficácia pessoal para administrá-la (Barrera, 2010). Assim, constata-se que a crença de auto eficácia é fator determinante do nível de ansiedade, da autoconfiança e nas respostas relacionadas ao desempenho de tarefas.

É importante citar que é preciso preparar-se para experimentar novas vivências, principalmente as que não fazem parte de uma rotina, essa preparação deve incluir um controle emocional, uma saúde mental, física e social adequada, onde estão inclusas boa alimentação, tempo de sono adequado, estratégias de estudo entre outros.

O importante é frisar que também é necessário certo grau de preocupação frente a alguns acontecimentos que fogem de nossa rotina, pois essa prática funciona como um alerta que prepara o indivíduo no enfrentamento de um desafio. No entanto, quando o indivíduo experimenta uma sensação fora de seu normal e percebe um maior descontrole de suas funções executivas nesses períodos, indefinidamente, que se caracteriza por uma duração e intensidade desproporcional às situações e preocupação excessiva, é necessário buscar ajuda de um profissional, pois esta sensação costuma gerar um sofrimento acentuado no indivíduo e prejudicar o seu cotidiano social, profissional e até mesmo físico.

2.3 Auto eficácia e Autoconceito segundo Bandura

Bandura (2008 in Serpa, 2012) através de uma objetiva explicação apresenta uma importante face da ação humana. No modelo proposto por ele, o ser humano possui capacidade de exercer controle sobre os eventos da vida, inclusive as avaliações, em contraste com a teoria que propunha o determinismo ambiental na ação dos comportamentos.

A teoria da auto eficácia refere-se à autoestima, na crença das próprias habilidades. Não se trata de possuir certas capacidades, mas sim de acreditar que as tem, ou que pode adquiri-las por meio de esforço pessoal (expectativa de resultado).

A partir dos estudos de Bandura (2008 in Serpa, 2012) sobre aprendizagem social, as expectativas de eficácia pessoal fundamentam-se em quatro fontes consideráveis de informação, uma delas é a realização de desempenho que é o método efetivo de introduzir o domínio, porque se baseia em experiências reais de domínio, fazendo com que a pessoa passe a depender cada vez mais dos próprios esforços. Outra é a experiência indireta que se dá pela observação de um modelo. Há também a persuasão verbal, ou encorajar a pessoa a acreditar que ela é capaz de lidar de forma adequada com seus problemas. E a excitação emocional, que pode servir como uma pista para desencadear uma percepção de baixa eficácia, quando se manifesta de forma negativa frente a algum obstáculo, pois é sabido que quando há qualquer tipo de descontrole emocional, o indivíduo reage de maneira negativa, exercendo de forma desordenada as atividades antes realizadas de forma satisfatória.

A crença de auto eficácia restringe-se, a cada caso, a uma tarefa bem específica com que a pessoa se depara, enquanto que o autoconceito e as auto percepções de capacidade mesmo quando se referem as áreas específicas, ainda têm um caráter mais genérico do que auto eficácia. Antes de tudo, ela faz parte do autoconceito, sem autoconceito positivo quanto a uma área de atividade, não haverá aplicação de esforço, assim como não poderá faltar o julgamento de auto eficácia, que focaliza aquela tarefa definida. Além disso, essas crenças não apresentam uma grande estabilidade temporal, e a intensidade de um sucesso ou de um fracasso em uma determinada situação pode ser suficiente para alterar a percepção do indivíduo com relação às crenças de auto eficácia naquela tarefa específica (Pajares & Olaz, 2008 in Serpa, 2012).

Bandura (2008 in Serpa, 2012) através de uma objetiva explicação apresenta uma importante face da ação humana. No modelo proposto por ele, o ser humano possui capacidade de exercer controle sobre os eventos da vida, inclusive as avaliações, em contraste com a teoria que propunha o determinismo ambiental na ação dos comportamentos.

Jacob (2001, p. 21), resume que o autoconceito envolve a avaliação que a pessoa faz de si em termos globais, caracterizando o seu modo de ser, seus domínios de competência e percepção, em especial aqueles relacionados ao comportamento, a aparência, ao desempenho acadêmico, a aceitação social, dentre outros.

O autoconceito, em geral, é caracterizado por um conjunto de “percepções pessoais principalmente afetivas, bastante normativas, geralmente agregadas, hierarquicamente estruturadas e orientadas para o passado” (Pajares & Olaz, 2008, p. 112 in Serpa, 2012).

Quando se fala em autoconceito não é dispensada a mesma atenção que a autoeficácia, mas é importante considerá-lo como parte integrante da mesma. Em razão da sua similaridade, as diferenças entre estes conceitos são sutis e pode-se, em parte, considerá-los complementares.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa exploratória e transversal, do tipo *survey*, a qual utilizaram-se questões cujo comportamento se desejava conhecer. Para analisar os dados optou-se por métodos estatísticos (análises descritivas e inferenciais), que trouxeram um panorama referencial dos dados coletados.

3.2 Participantes

Foram analisados 80 alunos do 7º ao 9º anos do ensino fundamental II, de escolas da rede pública e privada do município de João Pessoa-PB. Os analisados entrarão na faixa etária de 12 a 14 anos (média: 12,90, dp: 0,628), do sexo feminino e masculino, sendo 33 meninos, correspondendo a 41,3% e 47 meninas, correspondendo a 58,8%.

3.3 Instrumentos

Para a construção, realização e análise da presente pesquisa foram utilizadas dois instrumentos.

Escala de Autoconceito (“*Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale*”)

Criada e desenvolvida pelo psicólogo americano Piers (1964, 1984), o PHCSCS apresenta, quer na sua versão original quer na versão reduzida 60 itens com versão em português de Piers & Herzberg (2002), distribuídos em seis fatores: aspecto comportamental (AC), estatuto intelectual e escolar (E), aparência e atributos físicos (AF), ansiedade (AN), popularidade (PO), satisfação e felicidade (SF). Um exemplar da versão reduzida de 60 itens pode ser encontrado em anexo, com indicação dos itens inversos bem como da resposta esperada em cada item. Para a determinação da pontuação no item, é atribuído um ponto ou zero, conforme a resposta dada seja reveladora, respectivamente, de uma atitude positiva ou negativa em face de si mesmo. Por exemplo, no item um ("Os meus colegas de turma caçoam de mim") a pontuação é 1 se a resposta for "não" e 0 se a resposta for "sim".

Questionário de sensações e percepções frente avaliação

O questionário foi construído pela pesquisadora de acordo com as informações que se pretende obter a cerca das percepções dos alunos sobre as avaliações escolares, com questões de fácil entendimento para assim facilitar a compreensão dos mesmos, pois o objetivo é fazer com que os alunos descrevam de forma clara e sincera sobre suas impressões a cerca do tema proposto.

O questionário possui 20 questões objetivas. As questões tem como objetivo as reações do cotidiano de alunos que são submetidos a avaliações escolares e comportamentos vividos frequentemente nesses períodos. Tipo *Likert*, com alternativas de respostas foram sugeridas, discordo totalmente, concordo mais que discordo, não concordo nem discordo ou concordo totalmente, onde os valores foram determinados a partir da frequência das respostas.

3.3 Procedimentos

A princípio houve a apresentação do projeto as instituições de ensino e depois aos participantes. Após explicar todas as dúvidas surgidas foi informado que os dados coletados ou resultados ficarão disponíveis aos interessados.

Após a concordância das instituições de ensino, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa de aplicação de um questionário em sala de aula e no ato foi informado à voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Esse procedimento atende às exigências necessárias para a sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba.

A aplicação do questionário de percepções frente avaliação e a escala de autoconceito foram realizados com duração de 20 minutos, em ambas as escolas, sendo uma escola da rede pública e outra da rede privada, onde foi explicitado aos aprendentes e pedido que os mesmos respondessem sinceramente e com tranquilidade as afirmações propostas. A aplicação se deu de forma coletiva.

3.4 Análise dos dados

Os dados foram analisados, de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 21), que possibilitou caracterizar a amostra selecionada, observando as amostras com maior frequência comparando as percepções dos alunos de escola pública e privada frente as avaliações, a partir do teste U de Mann-Whitney de amostras independentes. O questionário foi utilizado como instrumento para análise, com base na escala de autoconceito. O fator utilizado nesta análise da escala foi o de aspecto comportamental, a partir de medidas estatísticas descritivas.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir foram construídos a partir da coleta de dados e calculados pelo programa estatístico já citado, onde foi observado e procurado alcançar os objetivos pré estabelecidos, que trata-se demonstrar a diferença das percepções dos alunos frente à avaliação partindo da origem da escola sendo pública e privada no caso.

O primeiro questionário, de sensações e percepções frente a avaliação, constituído de 20 afirmações, onde as respostas foram analisadas por questão, trazem como objetivo identificar as diferenças entre as respostas dos alunos de escola pública e de escola privada referente a suas percepções frente a avaliação, foi utilizado o teste U de Mann-Whitney de amostras independentes, com $p < 0,05$ para estabelecer a diferença entre a tipagem escolar.

A primeira questão explicitada apresentou diferença considerável entre as respostas de alunos de escola pública e privada, onde se perguntou “Eu costumo aprender bem as matérias”, ($U = 564,000$; $p = 0,017$), a partir disso os alunos de escola pública demonstram que diante suas percepções conseguem aprender bem as matérias, enquanto que os alunos de escola privada possuem uma menor expectativa de suas capacidades.

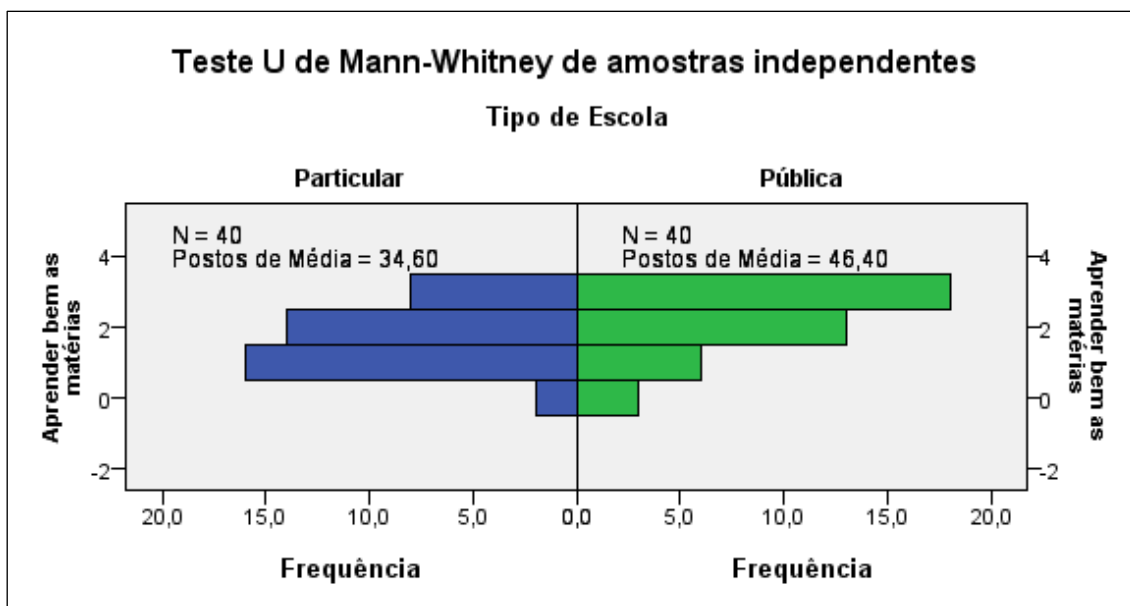


Figura 1. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação a *aprender bem as matérias*

Na afirmação “Não acredito que a prova me avalia”, como resultado apresentou-se diferença significativa da relação pretendida do tipo de escola, ($U = 581,000; P = 0,027$), demonstrando, portanto que os alunos de escola pública, possuem grande descrença acerca do significado pessoal em relação as avaliações como processo de condução de seus desempenhos, enquanto que os alunos de escola privada apresentam uma positiva percepção sobre o significado pessoal da avaliação.

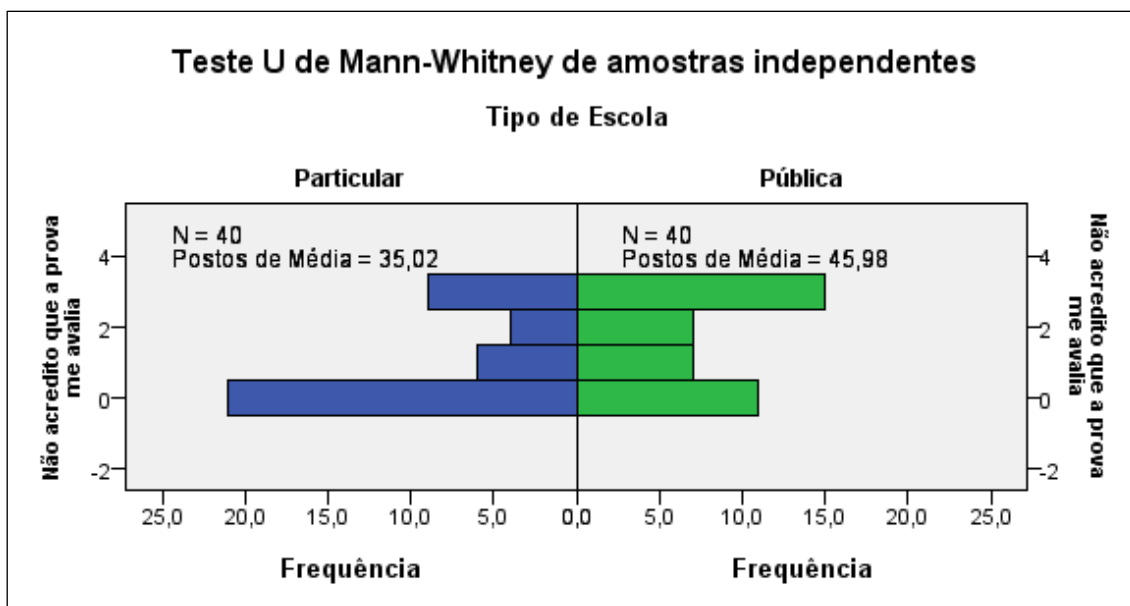


Figura 2. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação a prova.

Quanto à afirmação “Me sinto injustiçado nas avaliações”, houve diferença considerável, ($U = 596,500$; $P = 0,030$), a partir desse resultado, observa-se que os alunos de escola pública apresentam um sentimento de injustiça frente aos resultados nas avaliações superior aos alunos de escola privada.

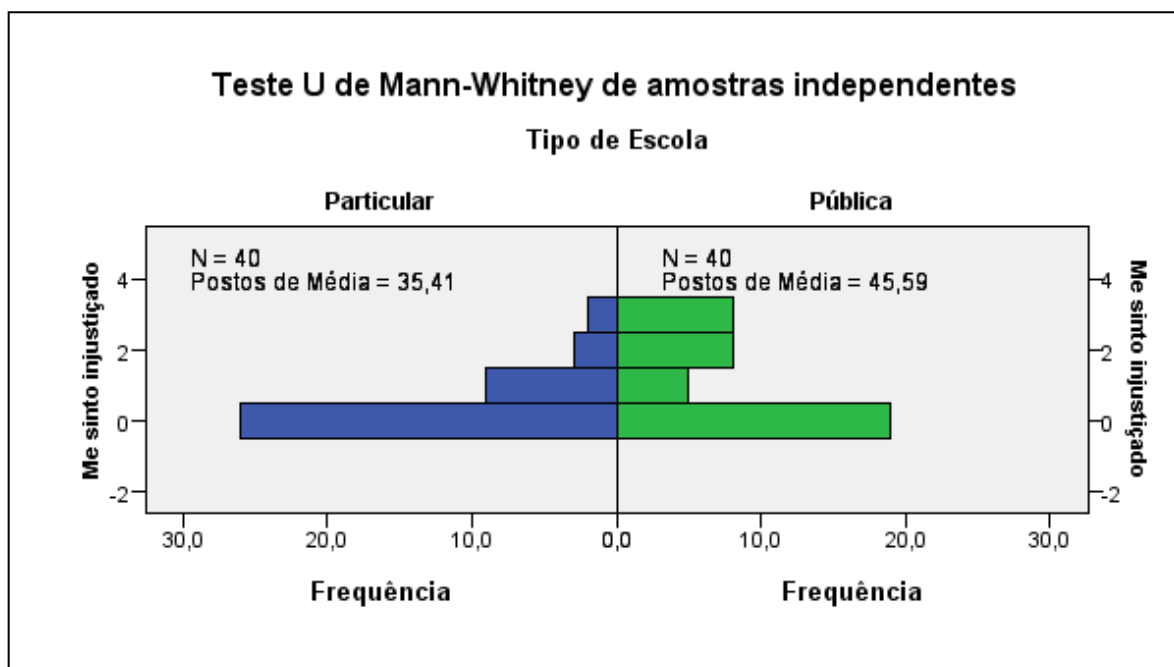


Figura 3. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em sentir-se injustiçado em relação a prova.

Na afirmação Acho que a prova é a única maneira de me avaliar, apresentou-se diferença considerável, ($U=553,000$; $p= 0,08$), esse resultado traz uma observação importante, quando que os alunos de escola pública depositam na prova grande expectativa, a tratando como única maneira de avalia-los, enquanto que os alunos de escola privada depositam na avaliação uma menor importância em seus desempenhos.

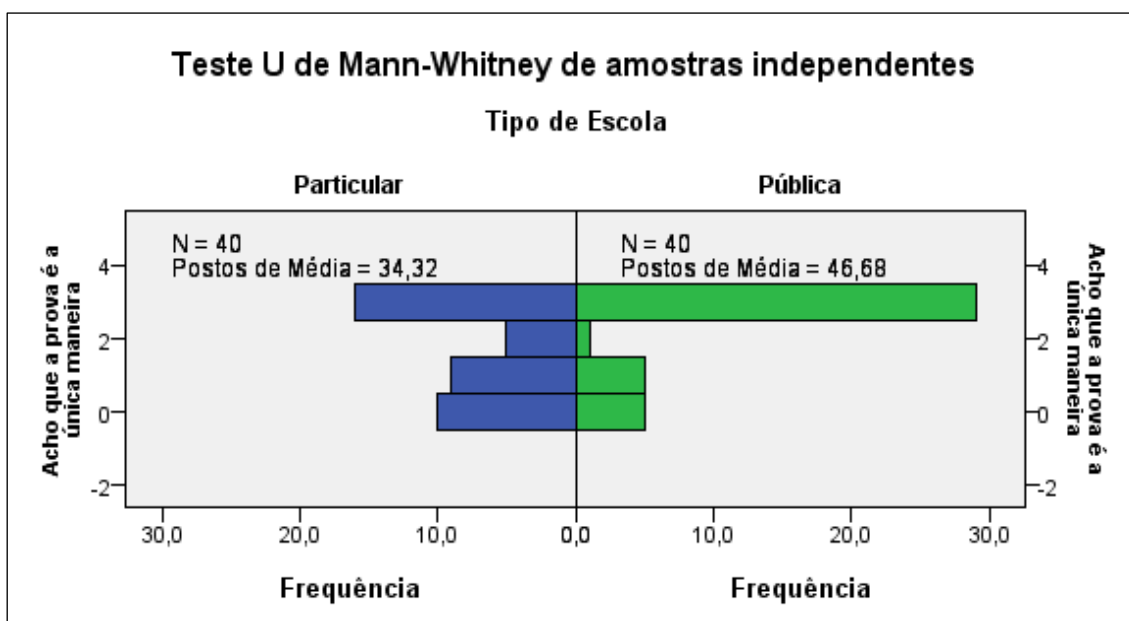


Figura 4. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação a forma de avaliar

Nas demais afirmações não foram observadas diferenças relevantes nas respostas dos alunos, portanto conclui-se que as percepções dos mesmos frente as avaliações, estão relacionadas as expectativas de desempenho, quando que os alunos de escola pública demonstram com excessão de uma afirmação uma percepção negativa diante das avaliações, trazendo um autoconceito negativo de suas capacidades e expectativas de desempenho nas avaliações.

As relações entre as respostas das questões apresentadas estão interligadas no sentido que trazem uma percepção negativa dos alunos de escola pública diante das avaliações, quando os eles demonstram uma expectativa inferior de suas capacidades, e até mesmo da importância da avaliação.

As respostas dos alunos à escala aplicada de autoconceito de Bandura, constituída de 60 itens, onde observou-se o aspecto comportamental, foi analisada por questão, a sua utilização neste estudo tem como objetivo identificar as diferenças entre as respostas dos alunos de escola pública e de escola privada referente a suas percepções frente a avaliação. Foi utilizado o teste U de Mann-Whitney de amostras independentes, com $p < 0,05$ para estabelecer a diferença entre a tipagem escolar.

Na afirmação “Tenho dificuldades em fazer amizades”, houve diferença significativa acerca das percepções dos alunos de escola pública e privada, ($U=960,000$; $P=0,019$), diante do resultado pode-se concluir que os alunos de escola privada percebem uma maior dificuldade em fazer amizades, enquanto que os alunos de escola pública demonstram uma menor dificuldade na interação com os outros.

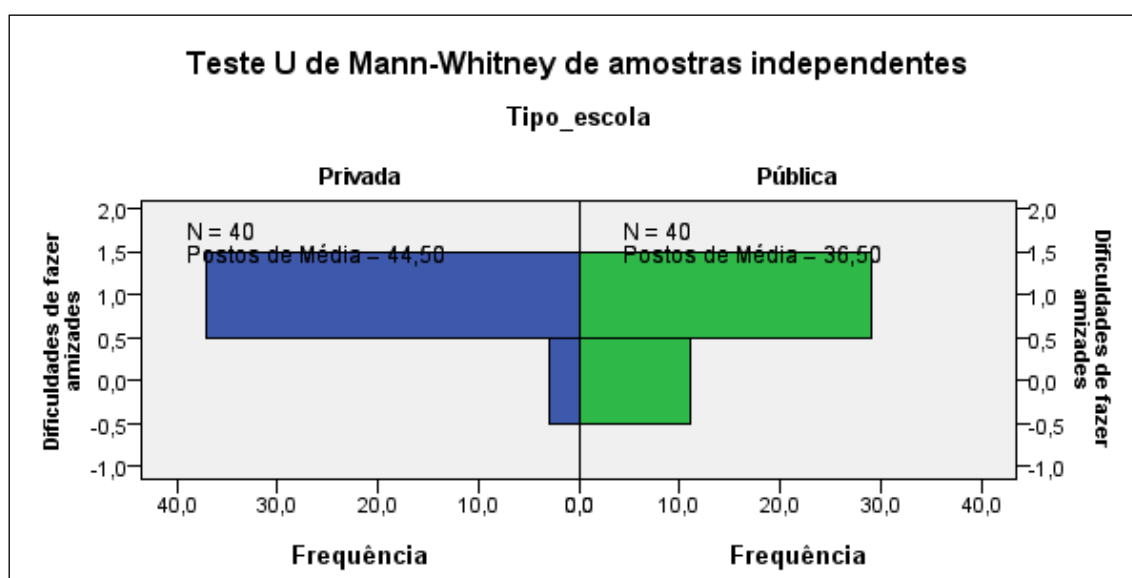


Figura 5. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação as *dificuldades em fazer amizades*

Na afirmação “Me comporto mal em casa”, houve diferença relevante, ($U=1.000,000$; $P= 0,002$), demonstrando que os alunos de escola privada apresentam uma percepção a cerca de seu comportamento em casa negativo e admitem não ter um bom desempenho nesse aspecto, enquanto que os alunos de escola pública não consideram ter esse mesmo comportamento negativo em casa.

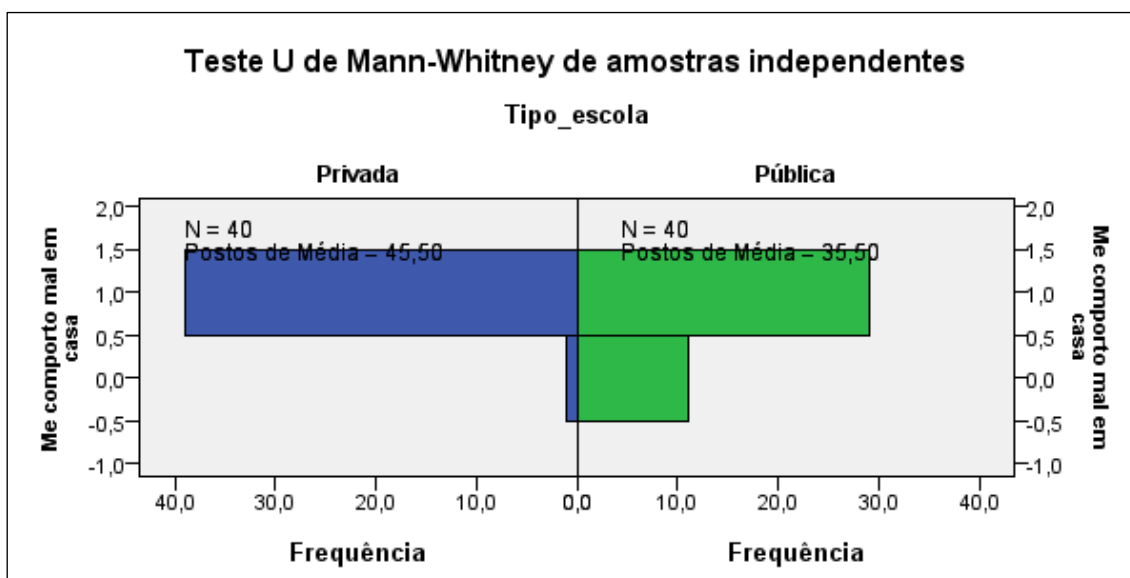


Figura 6. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação o comportamento em casa

Na afirmação “Muitas vezes sou antipático(a) com as outras pessoas”, houve diferença relevante, ($U=980,000$; $P=0,040$), demonstrando que os alunos de escola privada apresentam uma percepção negativa diante seu comportamento com os outros, enquanto que os alunos de escola pública apresentam uma percepção positiva em relação a interação com as pessoas.

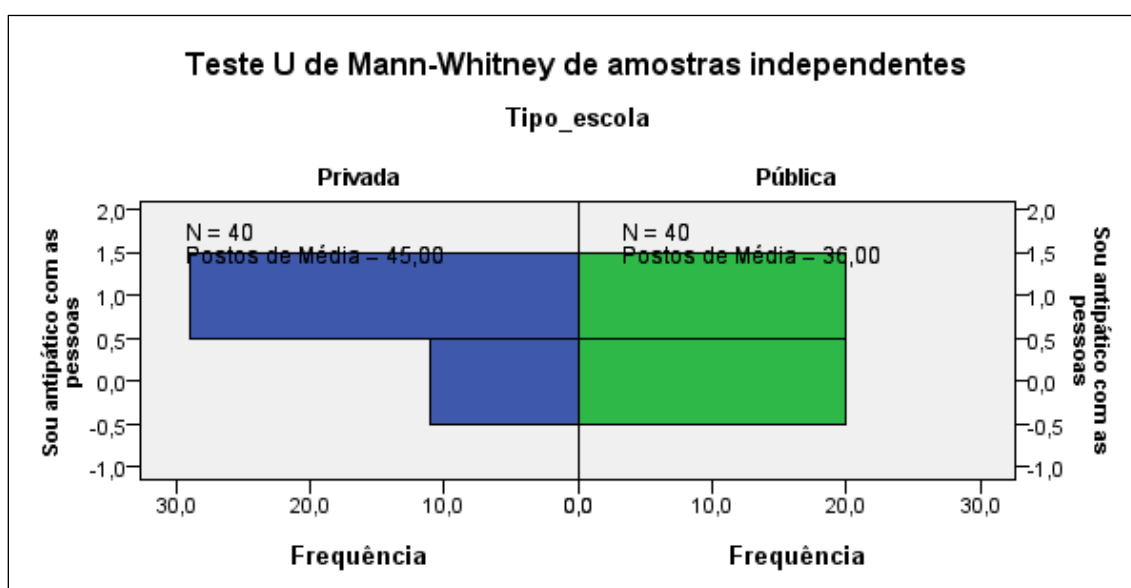


Figura 7. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação a Sentir-se antipático com as pessoas.

Na afirmação “Tenho muitos amigos”, houve diferença considerável, ($U=600,000$; $P= 0,05$), demonstrando que os alunos de escola pública acreditam ter mais amigos, enquanto os alunos de escola privada não apresentam essa percepção.

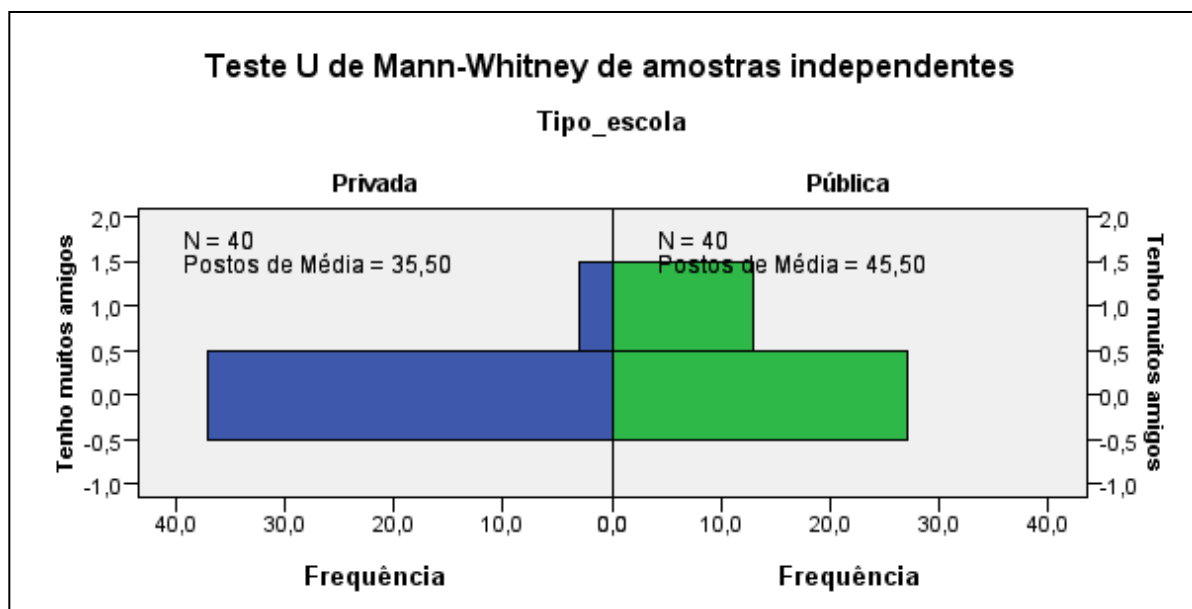


Figura 8. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação a ter muitos amigos.

Na afirmação “As pessoas pegam no meu pé”, houve diferença considerável, ($U= 1.000,000$; $P= 0,018$), demonstrando que os alunos de escola privada afirmam diante de suas percepções que sofrem uma pressão maior em suas ações do cotidiano, enquanto os alunos de escola pública não apresentam desconforto diante suas ações.

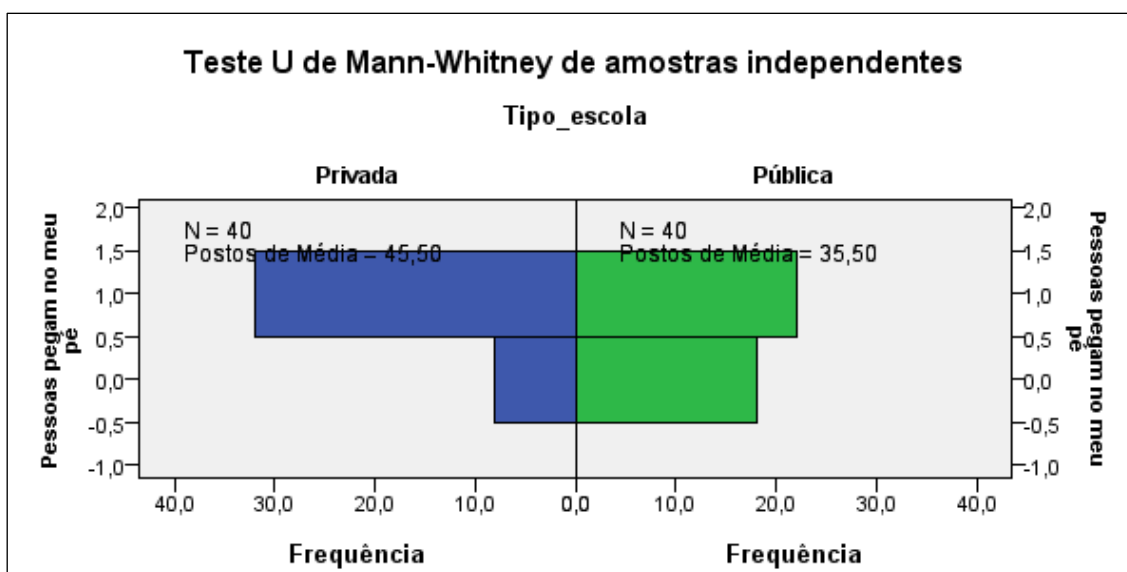


Figura 9. Diferenças entre as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas em relação a julgar que há pressão sobre eles é maior.

Nas demais afirmações não foram observadas diferenças relevantes nas respostas dos alunos, a partir dos resultados obtidos na escala aplicada pode-se concluir que os alunos de escola privada possuem uma expectativa inferior aos da escola pública no que se refere ao aspecto comportamental, eles apresentam uma percepção negativa acerca de sua interação com outras pessoas, demonstrando assim que possuem um inferior autoconceito nesse aspecto.

As respostas apresentadas no questionário, trazem uma relação interessante a ser observada, pois respondem de forma coerente as respostas obtidas na escala de autoconceito, quando que os alunos de escola pública demonstram uma inferioridade em seu desempenho e importância nas avaliações e os alunos de escola privada uma inferioridade no aspecto comportamental, constatando portanto que mesmo diante de percepções de fatores diferentes, eles não definem desempenho e até mesmo dependência entre eles.

Quando busca-se compreender percepções, é importante levar em consideração diversos aspectos e contextos em que o indivíduo é exposto diante do que se é pretendido. Portanto a partir dos resultados adquiridos com o questionário e na escala aplicada é possível levantar algumas hipóteses interessantes a cerca das percepções dos alunos em relação às avaliações e, por consequência seus comportamentos, esses que provavelmente nortearam suas carreiras acadêmicas, como por exemplo, os aspectos

emocionais, estruturais das escolas, metodológicas, socioeconômicas, culturais, ou até mesmo a maneira como a avaliação é apresentada nas distintas escolas, qual o sentido e importância dada a ela.

Muitos fatores podem ser considerados para que os resultados apresentados ocorram, o aspecto emocional é um deles, quando um indivíduo apresenta dificuldades em administrar seu emocional, muitas vezes suas percepções a cerca de suas capacidades são alteradas, mas o social também influencia de forma considerável o autoconceito do aluno em termos globais, com comparações sociais, no caso de rendimentos de colegas ou de escola, ele acaba por absorver o rendimento do meio.

Os alunos de escola pública trazem consigo uma histórica menor expectativa a cerca de suas capacidades, principalmente em atividades específicas, isso é reforçado pelos resultados obtidos em avaliações, processos seletivos, concursos entre outros, onde o número de aprovações é bem maior em alunos oriundos de escolas privadas, demonstrando que a relação entre capacidades específicas e aspecto comportamental não define um desempenho satisfatório, nem dependência entre elas.

No Brasil, estudo divulgado pelo INEP (2002), que avalia o desempenho de estudantes por meio de indicadores disponibilizados pelo SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica traz que 42% dos alunos foram qualificados em estado "muito crítico" e "crítico" no desenvolvimento de habilidades e competências em língua portuguesa. Os qualificados em "adequados" somam apenas 5%. Confirmando portanto que os resultados obtidos não fazem relação com o desempenho, pois quando perguntou-se eu consigo aprender bem as matérias, os alunos de escola pública apresentaram uma maior frequência positiva nas respostas.

Esta situação é ainda agravada quando se faz a análise da evolução desses índices para anos anteriores da pesquisa. Desde 1995, o desempenho médio dos estudantes vem apresentando queda de 10% ao ano. Essa queda é dada exclusivamente pela queda de desempenho dos estudantes de escolas públicas, visto que o desempenho dos estudantes das escolas privadas apresentou aumento de 2,3 pontos para o período.

Bandura (2008) traz uma importante contribuição a cerca desses resultados e apresenta uma teoria sobre o autoconceito positivo sendo fator importante para que haja uma aplicação de esforço, ou seja, de expectativa na realização de uma tarefa definida. Os alunos de escola pública demonstraram uma menor expectativa de sucesso acadêmico na maioria das respostas, essas trazem uma constatação de que os alunos

possuem um baixo autoconceito sobre suas capacidades que resultam numa baixa auto-eficácia em relação às tarefas realizadas como a avaliação.

Isso conduz a uma nova discussão que é válida de reflexões futuras, a qualidade de ensino aprendizagem nas escolas públicas está formando profissionais desacreditados?. Os alunos de escola privada estão equilibrados emocionalmente diante as avaliações?

A análise de Marçal Ribeiro (1990, p. 15) é bastante pertinente à questão da importância dada como um todo a educação no Brasil:

"A história mostra que a educação escolar no Brasil nunca foi considerada como prioridade nacional: ela serviu apenas a uma determinada camada social, em detrimento das outras camadas da sociedade que permaneceram iletradas e sem acesso à escola. Mesmo com a evolução histórico-econômica do país (...); mesmo tendo, ao longo de cinco séculos de história, passado de uma economia agrária-comercial-exportadora para uma economia baseada na industrialização e no desenvolvimento tecnológico; mesmo com as oscilações políticas e revoluções por que passou, o Brasil não priorizou a educação em seus investimentos político-sociais e a estrutura educacional permaneceu substancialmente inalterada até nossos dias, continuando a agir como transmissora da ideologia das elites e atendendo de forma mais ou menos satisfatória apenas a uma pequena parcela da sociedade".

Os resultados apresentados atenderam de forma satisfatória aos objetivos estabelecidos e em suas pretensões futuras de um maior aprofundamento das hipóteses levantadas para uma melhor explanação do tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, nesta relação com a teoria de Bandura, a pesquisa realizada traz consigo uma série de reflexões e discussões a cerca das percepções dos aprendentes frente às avaliações, que podem levantar inúmeras hipóteses na tentativa de explicá-los.

Trazer a temática do presente estudo as discussões a cerca da educação como um todo é de grande importância para que a mesma seja vista com o objetivo devido que é formar um cidadão capaz.

As percepções dos aprendentes frente às avaliações são as mais diversas e seus comportamentos diante delas trazem um panorama interessante a cerca da educação, pois com o resultado obtido a partir da presente pesquisa pode-se observar que a diferença considerável em relação às escolas analisadas constitui um desempenho inferior dos alunos de escola pública, apresentando um autoconceito negativo a cerca das avaliações, eles apresentam um desempenho também inferior, tudo isso diante de atividades específicas, enquanto que os alunos de escola privada apresentam um déficit no aspecto comportamental importante.

Realizar uma pesquisa como esta implica inúmeros aspectos que devem ser considerados, como tempo adequado da realização da pesquisa, trazendo que no período de aplicação, houve dificuldade no que se refere às escolas públicas estarem fechadas, por motivo de greve, dificultando, portanto não só a aplicação, como também análise e construção dos resultados. Outro aspecto importante nessa construção refere-se ao número da amostra e o delineamento, esses são de suma importância no alcance dos objetivos propostos.

É importante citar o interesse dos aprendentes a cerca da pesquisa apresentada, por trazer um tema e afirmações que fazem parte do cotidiano de qualquer aprendente, assim demonstrando a importância de conhecer as percepções de algo inerente a seu próprio universo.

Espera-se que diante dos resultados obtidos na pesquisa haja uma contribuição a fim de conhecimento das percepções dos aprendentes, para que as discussões, planejamentos e principalmente as ações avaliativas sejam vistas como metodologia importante que deve ser conduzida de acordo com as potencialidades e limitações do

aprendente, visando não só um desempenho acadêmico favorável, como também uma formação emocional, social e cultural, para que o autoconceito torne-se equilibrado a ponto de contribuir na auto eficácia e desempenho dos mesmos.

6 REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Teoria cognitiva social: conceitos básicos**. Em SERPA, A.L.O. Autoeficácia, autoconceito e ansiedade em uma avaliação em larga escala e sua relação com o desempenho escolar. UFJF, 2012.

BARRERA, S. D. **Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar**. Poíeses Pedagógica, 2010.

BZUNECK, J.A., SILVA, R. **"O problema da ansiedade nas provas: perspectivas contemporâneas"**. Em SERPA, A.L.O. Autoeficácia, autoconceito e ansiedade em uma avaliação em larga escala e sua relação com o desempenho escolar. UFJF, 2012.

HILL, K. T. **Debilitante motivação e testes: um grande problema educacional, possíveis soluções e aplicações de política**. Em JANEIRO, A. C. C. **"Ansiedade aos exames/avaliações : estudando e caracterizando este fenómeno no Ensino Básico e Secundário"**. Ponta Delgada : Universidade dos Açores. 2013.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Qualidade da Educação: Uma Nova Leitura do Desempenho dos Estudantes de 3ª Serie do Ensino Médio**. 2004.

JACOB, A. V. **O desempenho escolar e suas relações com autoconceito e autoeficácia**. Tese de Doutorado não publicada, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2001.

LA TAILLE, Yves de. **Desenvolvimento moral: princípios, sentimentos, valores**. Em SOARES, M.F.S. **Os desafios de educar nos dias atuais: os reflexos que as crianças trazem da família para a escola**. UEPB, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Em UHMANN, R.I.M., ZANON, L.B.L, RUDEK, K.M. **Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem no ensino e na formação de professores**. UNIJUÍ, 2013.

LUKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Componente do ato pedagógico**. São Paulo. Cortez, 2011.

MARÇAL, P. R. R. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. 1990, p.15.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Tradução Magda Schwarzhaupt Chaves. Porto Alegre: Cortez, 2002.

NUNES, M. F. O. **Funcionamento e desenvolvimento das crenças de auto eficácia: Uma revisão**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2008.

PAJARES, F., OLAZ, F. **Teoria Social Cognitiva e Autoeficácia: uma visão geral** In. BANDURA, A., AZZI, R. G., POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 97-114.

ROCHA, J.S.S., SOUSA,M.G.R.M., OLIVEIRA,V.L.C. **Avaliação de aprendizagem**. CEAD/EDUFPI, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ESCALA DE AUTO CONCEITO

Nome: _____

Idade: _____ Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: _____

Data de avaliação: ____/____/____ Ano de Escolaridade: _____

INSTRUÇÕES: Encontra-se no questionário que se segue um conjunto de afirmações que descreve aquilo que algumas pessoas sentem em relação a si mesmas. Lê cada uma dessas afirmações e vê se ela descreve ou não o que você acha de si próprio. Se for verdadeiro ou verdadeiro em grande parte põe um círculo em volta da palavra "Sim", que está a seguir à frase. Se for falso ou falso em grande parte põe um círculo em volta da palavra "Não". Responda a todas as perguntas, mesmo que em relação a algumas, seja difícil de decidir. Não assinale "Sim" e "Não" na mesma frase.

Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. Só você pode dizer o que achas de si mesmo (a), por isso esperamos que responda de acordo com o que realmente sentes.

Resultado total: Resultado bruto _____ Percentil _____ Statines _____

Clusters: I _____ II _____ III _____ IV _____ V _____ VI _____

1	Os meus colegas de turma caçoam de mim.	SIM	NÃO
2	Sou uma pessoa feliz.	SIM	NÃO
3	Tenho dificuldades em fazer amizades.	SIM	NÃO

4	Estou triste muitas vezes.	SIM	NÃO
5	Sou uma pessoa esperta.	SIM	NÃO
6	Sou uma pessoa tímida.	SIM	NÃO
7	Fico nervoso (a) quando o Professor me faz perguntas.	SIM	NÃO
8	A minha aparência física desagrada-me.	SIM	NÃO
9	Sou um chefe nas brincadeiras e nos jogos.	SIM	NÃO
10	Fico preocupado (a) quando tenho testes na escola.	SIM	NÃO
11	Sou impopular.	SIM	NÃO
12	Tenho bom comportamento na escola.	SIM	NÃO
13	Quando qualquer coisa ruim acontece, a culpa é geralmente minha.	SIM	NÃO
14	Crio problemas à minha família.	SIM	NÃO
15	Sou forte.	SIM	NÃO
16	Sou um membro importante da minha família.	SIM	NÃO
17	Desisto facilmente.	SIM	NÃO
18	Faço bem os meus trabalhos escolares.	SIM	NÃO
19	Faço muitas coisas más.	SIM	NÃO
20	Me comporto mal em casa.	SIM	NÃO
21	Sou lento (a) em terminar, trabalhos escolares.	SIM	NÃO
22	Sou um membro importante da minha turma.	SIM	NÃO
23	Sou nervoso (a).	SIM	NÃO
24	Sou capaz de dar uma boa impressão perante a turma.	SIM	NÃO
25	Na escola estou distraído (a) pensando em outras coisas	SIM	NÃO
26	Os meus amigos gostam das minhas ideias.	SIM	NÃO
27	Frequentemente estou em meio a confusões.	SIM	NÃO
28	Tenho sorte.	SIM	NÃO
29	Preocupo-me muito.	SIM	NÃO
30	Os meus pais esperam muito de mim.	SIM	NÃO
31	Gosto de ser como eu.	SIM	NÃO
32	Sinto-me excluído.	SIM	NÃO
33	Tenho o cabelo bonito.	SIM	NÃO
34	Na escola, ofereço-me várias vezes como voluntário (a).	SIM	NÃO
35	Gostava de ser diferente daquilo que sou.	SIM	NÃO

36	Odeio a escola.	SIM	NÃO
37	Sou dos últimos a ser escolhido (a) para jogos e esportes.	SIM	NÃO
38	Muitas vezes sou antipático (a) com as outras pessoas.	SIM	NÃO
39	Os meus colegas da escola acham que tenho boas ideias	SIM	NÃO
40	Sou infeliz.	SIM	NÃO
41	Tenho muitos amigos.	SIM	NÃO
42	Sou alegre.	SIM	NÃO
43	Sou estúpido (a) em relação a muitas coisas.	SIM	NÃO
44	Sou bonito (a). (Tenho bom aspecto)	SIM	NÃO
45	Meto-me em muitas brigas.	SIM	NÃO
46	Sou popular entre os rapazes.	SIM	NÃO
47	As pessoas pegam comigo.	SIM	NÃO
48	A minha família está desapontada comigo.	SIM	NÃO
49	Tenho uma cara agradável.	SIM	NÃO
50	Quando for maior, vou ser uma pessoa importante.	SIM	NÃO
51	Nas brincadeiras e nos esportes, observo em vez de, participar.	SIM	NÃO
52	Esqueço o que aprendo.	SIM	NÃO
53	Dou-me bem com os outros.	SIM	NÃO
54	Sou popular entre as garotas.	SIM	NÃO
55	(gosto de ler) Sou bom leitor	SIM	NÃO
56	Tenho medo muitas vezes.	SIM	NÃO
57	Sou diferente das outras pessoas.	SIM	NÃO
58	Penso em coisas más.	SIM	NÃO
59	Choro facilmente.	SIM	NÃO
60	Sou uma boa pessoa.	SIM	NÃO

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

Caro aluno (a): A seguir serão apresentadas algumas frases sobre a sua forma de ser e agir. Responda se você concorda ou não com as frases. Não existem respostas certas ou erradas. Responda de acordo com a sua opinião e como você se sente.

Atenção marque apenas uma alternativa por linha. Sua opinião é muito importante. Obrigada.

Responda o quanto você concorda ou discorda com as afirmações abaixo

	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Não concordo nem discordo	Discordo Totalmente
Eu consigo aprender bem as matérias				
Eu me sinto pressionado quando faço provas				
Eu me sinto confortável quando faço provas				
Eu sou capaz de tirar boas notas				
Tenho medo de fazer provas				
Eu acho importante tirar boas notas nas provas				
Antes da prova, costumo roer				

unha				
Sempre acho que vou tirar notas ruins nas provas				
Costumo sentir o coração acelerar antes da prova				
Eu tenho dificuldades de decidir o que vou fazer quando sou avaliado				
Quero ser o melhor da sala				
Fico muito preocupado com minhas notas				
Eu não acredito que a prova me avalie justamente				
Eu costumo revisar a matéria do dia em casa				
Durmo bem na véspera da prova				
Costumo sempre responder aos questionamentos dos professores				
Antes da prova, costumo suar				
Me sinto injustiçado(a) nas avaliações				
Eu acho que a prova é a única maneira de avaliar meu desempenho				

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa é intitulada PROVA: FUGIR OU ENFRENTAR, EIS A QUESTÃO ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DO ALUNO FRENTE À AVALIAÇÃO e está sendo desenvolvida por Gilmara Ramos Barbosa, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, sob orientação da Profª Dra. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino.

O Objetivo geral do estudo é comparar as percepções dos alunos de escola pública e privada frente a avaliações. A visão do aluno sobre a avaliação é tão diversa que traz consigo uma série de sensações e percepções, estados emocionais muitas vezes considerados definidores de comportamento. Tal intenção justifica a relevância acadêmica e social do projeto.

Solicitamos a sua autorização para que o aluno colabore respondendo um questionário (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos das áreas de educação e saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do pesquisado será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para à saúde dos participantes.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não autorizar a participação do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que o aluno vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para a participação do aluno na pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Eu, _____, idade _____, aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo de comparar as percepções dos alunos de escola pública e privada frente as avaliações. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que não sofrerei nenhum prejuízo. A pesquisadora tirará minhas dúvidas e conversará com os meus responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ 2016.

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Gilmar Ramos Barbosa, telefone: 98805-3424 ou para o Comitê de ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley- H-LW – 40 andar. Cidade Universitária. Bairro: Castela Branco – João Pessoa – PB. CEP: 58059 -900. E-mail: comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – fone: 32167964.

Assinatura do menor/responsável legal

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Diretor(a),

Sou Gilmara Ramos Barbosa, aluna da graduação em Psicopedagogia, e estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado: **Prova: fugir ou enfrentar, eis a questão, estudo sobre a percepção do aluno frente a avaliação.**

Considerando que este projeto, que apenas poderá ser levado a diante com a colaboração da escola sob sua direção, colocando algumas salas de aula do ensino fundamental. O Objetivo geral do estudo é comparar as percepções dos alunos de escolas públicas e privadas expostos a avaliações. A visão do aluno sobre a avaliação é tão diversa que traz consigo uma série de sensações e percepções, estados emocionais muitas vezes considerados definidores de comportamentos. Frente, ao antes exposto, venho através desta solicitar sua autorização para que eu possa realizar a pesquisa em sua escola. Para isso, necessito que o(a) Sr(a) assine o termo de consentimento livre e esclarecido, que segue em anexo. Posso assegurar que todos os preceitos éticos serão respeitados, e que não se pretenderá identificar qualquer jovem. Neste caso, não haverá possibilidade de identificação no questionário; portanto, orientarei a que não escrevam seu nome ou assinem qualquer coisa, assegurando o pleno anonimato. As respostas dadas serão mantidas em sigilo, sendo tratadas no seu conjunto e apenas os responsáveis por este estudo terão acesso a elas.

Quero deixá-lo(a) ciente que sua autorização implica que tenha conhecimento e que concorde com o presente estudo, possibilitando que os dados sejam utilizados para estudos futuros, apresentações em congressos e/ou artigos científicos. Em todos os casos, no entanto, seguir-se-á assegurando o anonimato dos participantes do estudo e a omissão do nome de sua escola. Em razão da sua colaboração e permissão a que possamos desenvolver nosso estudo, ofereço como contrapartida à direção da escola uma síntese dos resultados encontrados. No caso, unicamente considerarei a amostra dos que tomarem parte da pesquisa. Também estará à sua disposição o relatório final da pesquisa, compreendendo as amostras de escolas públicas e

privadas de João Pessoa, bastando enviar-nos uma solicitação a qualquer um dos endereços acima especificados.

Desde já, certo de contar com a sua autorização, agradeço imensamente. Receba meus cumprimentos,

Atenciosamente

Gilmara Ramos Barbosa



APÊNDICE E

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Prezado (a) Diretor (a),

Estou realizando uma pesquisa nesta instituição com a finalidade deste contribuir para o contexto científico acerca do conhecimento sobre percepções dos alunos frente avaliações, bem como para o contexto social, aspirando que os resultados encontrados com este estudo possibilitem melhorias na educação, especificamente nos métodos no estudo. O Objetivo geral do estudo é comparar as percepções dos alunos de escola pública e privada frente avaliações.

Neste sentido, para efetivação deste estudo, gostaria de contar com a colaboração da vossa instituição, disponibilizando o acesso a algumas crianças na faixa etária de 12 a 14 anos. Para tanto, de acordo com o disposto na resolução vigente 466/2012 do CNS/MS, faz-se necessário o vosso consentimento. O tempo estimado da pesquisa é de 20 minutos, onde será aplicado, em sala de aula. Os dados coletados nesta pesquisa serão considerados em conjunto, garantindo seu caráter anônimo e sigiloso. Por fim, me coloco a inteira disposição de V.S^a. para, ao final do estudo, apresentar um relatório com os resultados encontrados.

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou consentindo a participação no projeto de pesquisa, **Prova: fugir ou enfrentar, eis a questão, estudo sobre a percepção do aluno frente a avaliação**, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Carla Alexandra da Silva Moita Minervino, executado pela aluna pesquisadora Gilmar Ramos Barbosa.

_____, ____ de _____ 2016.

Carimbo e assinatura do Coordenador/Diretor da Instituição.

CEP/HULW Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW – 2º andar. Campus I – Cidade
Universitária – Bairro Castelo Branco – CEP 58059-900 – João Pessoa PB – Faz 083 32167522. CNPJ:
24098477/007-05 – Telefone: 083 32167964 – email: comitedeetica@hulw.ufpb.br

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora:

Telefone: (83) 9 8805-3424– Gilmara Ramos Barbosa